

O Trabalho

ANO VII

TIP. DA REV. RENASCENÇA - R. DA LUTA, 1 - C. 1-D-LIBBOS
5 DE FEVEREIRO DE 1941

Director e Editor: MANUEL DA ANUNCIADA SOARES
Redacção e Administração - Rua Capelo, 5-2, Esq.

PROPRIEDADE DA...
QUINZEN

Princípios sociais

À MARCHA TRABALHADOR

Fez uma certa impressão nos meios operários o nosso artigo intitulado «*Teimosia perigosa*», em que defendíamos a ideia de que a revolução social a operar no mundo não podia ser feita pela violência.

A experiência que adquirimos no estrangeiro e entre nós, o estado das diferentes tendências sociais e o dia a dia da nossa vida social portuguesa de cada vez nos vão arreigando mais na alma esta convicção.

Quanto a nós, todos os males sociais se podem reduzir a um, porque todos são provocados por ele: o *egoísmo*.

O egoísmo é um vício tão velho como o mundo. Já o pecado de Adão e Eva foi cometido por egoísmo. A serpente disse-lhes que seriam como deuses se comessem do fruto proibido e eles, levados pelo egoísmo, quiseram subir até as culminâncias da divindade.

O egoísmo marcou sempre o início de quasi todas as lutas pessoais e sociais de todos os tempos e lugares.

Quando Jesus começou a sua pregação, marcou logo posição contra este vício capital. Toda a sua doutrina, toda a sua vida, foi a condenação formal do egoísmo.

Nem outra podia ser a sua attitude, uma vez que tinha sido o egoísmo — irrimo gémeo do orgulho — o causador da queda da humanidade que Ele vinha reparar no seu sangue.

Na última Ceia deu, por isso, Jesus a palavra de ordem aos seus discípulos, como que o seu testamento, neste preceito novo: *amai-vos uns aos outros como Eu vos amei a vós*.

Longos séculos cumpriram os cristãos este mandamento, sem o qual, na palavra divina, se não podia ser seu discípulo: «*conheceis-se sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros*».

Veio, porém, o liberalismo, fruto da ideia da enciclopédia e da divinização da razão e da ciência. Proclamou que o homem se move pelo seu interesse e que só por ele se deve orientar. Nasceu então um mundo egoísta, desde o patrão que tinha como seu maior interesse explorar o operário, até ao trabalhador que se persuadiu que, sendo homem e movendo-se também pelo interesse, este exigia que o seu patrão e todos os demais fossem decapitados ou, pelo menos expoliados.

Esta onda de egoísmo nem sequer os católicos escaparam. E não raro é hoje vemos «ferrovorosos» católicos cheios de impiedoso egoísmo, completamente esquecidos dos mandamentos d'Aquêle a quem adoram como Deus e Senhor!

O egoísmo é, de facto, a causa dos grandes males sociais. Causa da miséria, do baixo salário, da desproporção aviltante das riquezas, das injustiças, do desemprego e da fome. Causa ainda das lutas entre os homens e entre as classes.

Para muitos todos esses males desapareceriam pelo esmagamento

dos mais fortes e pela ascensão dos mais fracos. No fundo desta teoria está ainda o egoísmo a determinar attitudes e não raro é fácil obter a prova disto quando alguém que é humilde é elevado a pósto mais alto ou adquire a sua independência financeira.

Não se queixam os operários muito mais dos mestres e capatazes do que dos próprios patrões? Não vemos nós os próprios operários explorar os seus camaradas sempre que a ocasião para tanto se oferece?

Não! Não se pode aqui curar o mal com a pele do mesmo cão. O egoísmo nunca será remédio para o egoísmo.

Quem nos garante, com efeito, que satisfeitas as aspirações dos que pretendem resolver a questão social pela violência, o egoísmo desaparecerá?

O remédio é conhecido e é só um. Ensinou-o Jesus Cristo. E Ele proclamou-se o *Caminho e a Verdade*.

Não duvidemos da sua palavra que não passará.

Os princípios sociais em que tem de assentar a verdadeira revolução social estão compendiados no Evangelho e, nele, nestas palavras: *amai-vos uns aos outros; fazei bem aos que vos fazem mal; orai pelos que vos perseguem e caluniam*.

Prezados amigos! Queremos resolver a questão social? Queremos justiça e paz para os operários e para todos? Queremos acabar com todas as explorações?

Formemos a Liga dos anti-egoístas. Criemos a escola da Bondade. Já temos o Chefe: Cristo! Só nos falta unirmo-nos num só homem e num só vontade!

E a Liga já está formada. É a J. O. C. e a Liga Operária Católica.

Nelas só uma lei: a Caridade, isto é, o amor do próximo. E só tem um grito de acção: abaixo o egoísmo!

Tornemos então forte e poderoso a Liga dos anti-egoístas, para salvar a sociedade.

A. V.

CONSULTAS

PREGUNTA — Sou trabalhador rural e sócio da Casa do Povo. Todos os anos tenho semeado uma pequena seara. Este ano tive mais sorte e semeei um pouco mais, tendo manifestado, para semente, 250 quilos de trigo. Há dias fui receber o bonus do adubo — não por isso que dá a P. N. dos Produtores de trigo. O empregado do Grémio da Lavoura, recusou-se a dar-me o dinheiro, sem que eu me interessasse como sócio do Grémio, e pagasse as cotas desde Janeiro a Junho, na importância de 2500.

Resposta — Desaja saber se sou obrigado a pagar as cotas à Casa do Povo e ao Grémio, pois há cá muitos proprietários que pagam contribuições e não são obrigados a pagar a cota para o Grémio de Lavoura, mas somente 1/500 de entrada e ficam isentos do pagamento da cota.

RESPOSTA — O facto de ser sócio da Casa do Povo, não o isenta de ser também sócio do Grémio de Lavoura. São inscritos obrigatoriamente neste Organismo todos os proprietários que estejam colectados em importância superior a 10000, ou que sendo parceiros ou seareiros, tenham resultados equivalentes aos que são colectados. De resto a inscrição no Grémio só lhe poderá trazer vantagens uma das quais já usufrue. A única coisa que pode ser discutível é a forma como a contribuição é calculada aqui sem lhe dar as explicações necessárias. Muito tempo ainda que andar até chegarmos a que haja também boa educação e delicadeza em certas repartições públicas.

PREGUNTA — Desaja saber por que motivo o Sindicato Nacional dos Sapateiros do Distrito de Aveiro não funciona. A classe está abrangendo uma certa importância, mas parece que os dirigentes sindicais ainda não deram por isso.

RESPOSTA — É no corrente mês que se devem efectuar as eleições dos corpos gerentes dos sindicatos. Se a actual direcção não cumpre o seu dever, como faz com a consulta, os sócios que ellejam quem esteja à altura de dirigir o Sindicato e de tratar dos interesses da classe.

E' preciso não esquecer que é às direcções que incumbe dirigir o Sindicato e não a qualquer outra pessoa. Portanto, arranjar direcção que vos dirija.

PREGUNTA — Peço o favor de me informar se sou obrigado a mandar vacinar um cão que possuo. Aqui, em Vila Nova de Ourém, há ordem para mandar vacinar os cães, sem o que não passam as licenças.

RESPOSTA — Desde que a Câmara municipal obrigatoria a vacinação dos cães, é-lhe obrigado cumprir essa disposição, que aliás é muito louvável para limitar o mais possível as consequências do terrível flagelo da raiva que tantas vítimas tem causado. Se todos processassem com

prudência muitos males se evitariam. Quanto à licença só pode ser tirada no Concelho a que pertence o cão.

PREGUNTA — Sou canteiro e trabalho no distrito de Viseu. No dia 12 do corrente recebemos ordem para nos inscrevermos no Sindicato de Viseu e pagarmos 2000, referentes a cotas de 5 meses, jóia e cartão. Muitos dos operários não trabalhavam anteriormente na área deste Sindicato e outros estavam desempregados. Será justo o critério adoptado pelo Sindicato? Então quando acabar este trabalho, se fomos trabalhar para outro distrito, temos de pagar outra vez as cotas que entendemos?

RESPOSTA — O Sindicato não pode exigir o pagamento de cotas antes da inscrição do filiado, ou da data em que foi tornado obrigatório o pagamento da cotização, nas profissões em que está determinada esta obrigatoriedade. Se tem estado desempregado, ou a trabalhar na área doutro Sindicato, evidentemente que não tem a pagar quaisquer cotas do tempo anterior à inscrição. Para pôr as coisas no seu lugar, aconselhamos a que se dirija ao senhor Delegado do Trabalho em Viseu.

PREGUNTA — É permitido admitir pessoas reformadas nos trabalhos duma Companhia, estando a mesma a despedir empregados, que não tem nada mais donde lhe venha o dinheiro para sustentar a mulher e os filhos?

RESPOSTA — O facto da Empresa admitir reformados não é condenável, tanto mais que os há com pensões tão mesquinhas, que se vêm obrigados a procurar arranjar mais alguns recursos para viver.

O que não está certo é admitir-se pessoal quando se está a dispensar outros do serviço, desde que não haja para isso motivo justificado como seja a inaptidão para o serviço, indisciplina, ou qualquer outra causa grave.

PREGUNTA — Sou operário serralleiro da Fábrica da Matreina, com o salário diário de 2000. Estou inscrito no S. N. dos Operários Técnicos Metalurgicos do distrito de Santarém. Como vivo no meu rural, a Casa do Povo da minha freguesia inscreveu-me como sócio. Luto com muitas dificuldades e assim custa-me muito a pagar duas cotas. Não poderia ser dispensado do pagamento duas delas?

RESPOSTA — O assunto está a ser estudado pelas entidades competentes, e por estes dias talvez seja resolvido em definitivo e duma maneira geral.

Agradecemos pois alguns dias. Logo que haja conhecimento de qualquer determinação, publicá-la-emos.

PREGUNTA — Checa de 700 lavandares do distrito de Angra do Heroísmo, pensam formar uma Cooperativa para adquirir uma

Temos dito várias vezes uma das principais missões do ballhador cristão é aquela que consiste em fazer ver às outras classes sociais, que o problema da — e da falta de trabalho — é o mesmo — não se com a caridade.

E' evidente, que é muito difícil ver tanta «gente boaziada» com as angústias dos que sofrem por terem chamado uma vida inteira a quererem trabalhar e não terem onde.

Esse facto é, sob certos aspectos, consolador, mas a verdade é que se torna necessário fazer a essas pessoas de classes mentalmente melhor colocadas, que venham também reclamar estes problemas outras vezes que não sejam as da caridade e simples.

Se o não fizerem, se se tarem em dar esmolas, não mam-se com uma arrumação errada, pois não pode com-se normal essa posição do válido, cheio de saúde, exultando de força e que tem de trabalhar estendendo a mão à caridade pública.

Estes problemas têm um moral que não pode deixar encarado, pois não é menor que as consequências fiscais e tácticas de tal doctria social.

Referimo-nos à necessidade dos homens e as mulheres, e ao trabalho, recorrerem a processos honestos para matar a si e aos seus.

O homem, que se finge para agradar a «senhora» é uma figura que se encontra demasiada facilidade; e a mulher que recorre a meios diferentes os mais diversos, para conseguirem apagar que tem na bolsa alguns dinheiros também o pão nosso de cada dia.

Ainda há pouco tempo a mulher fingiu desmaiar na pela de Lisboa e afirmou depois que tinha o marido, o hospital, que não tinha comida, não tinha dinheiro para a casa, etc.

As senhoras presentes todas alguma coisa e talvez se a saber por interm Organização denominada «da Família» que a mulher não nome falso, uma morada e que não tinha ninguém no postal indicado.

Casos, como este, há n como outros muito piores há mais; porém, embora possam desaparecer os indivíduos a verdade é que não se f moralização de costumes, sistema de auxílios eficazes muitas numerosas, aos trabalhadores válidos, que querem ter e não encontram onde, e é isso...

ESTE NÚMERO DE «BALHADOR» FOI PELA COMISSÃO DE SURTA.

(continua na 4.ª página)